



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

A Propaganda Antinazista no Cinema Durante a II Guerra Mundial (1939-1945)

Liliane Costa Andrade¹

Esta pesquisa objetiva analisar, comparativamente, a propaganda antinazista no cinema durante a II Guerra Mundial (1939-1945), mais especificamente aquela produzida pelos Estados Unidos e pela Inglaterra, e sua difusão no Brasil. Partimos da hipótese de que, do ponto de vista comercial e político, essa propaganda apresentou-se como um expediente propício aos três países no contexto de guerra.

Desse modo, buscaremos comparar como os nazistas foram representados nas duas primeiras películas de cada nacionalidade exibidas no Brasil: *Confissões de um espião Nazista* (1939) e *Tempestades D'alma* (1940) – EUA; *Uma voz nas trevas* (1941) e *Invasão de Bárbaros* (1942) – Inglaterra. Em seguida, faremos a comparação e o cruzamento acerca da divulgação desses filmes em revistas e jornais publicados no Rio de Janeiro, então capital do país e local em que a maior parte dessas produções estreava. Por fim, almejamos comparar e cruzar as informações relativas ao processo de exibição desses longas-metragens nas salas de cinema cariocas, desde a estreia até o fim do conflito mundial.

Para isto, utilizaremos como fontes os filmes já mencionados; as revistas *Cinearte* (1939-1942) e *A Cena Muda* (1939-1945), ambas especializadas em assuntos cinematográficos; a revista de variedades *O Cruzeiro* (1939-1945); os jornais *Correio da Manhã*, *Jornal do Brasil* e *A Noite* (1942-1945); além de algumas edições do *The New York Times* e do *The Guardian*.

Essas fontes serão tratadas a partir de dois métodos pertencentes aos modelos relacionais: a História Comparada e a História Cruzada. Com relação à primeira, nos basearemos em um dos modos de comparação proposto por Marc Bloch (1886-1944), isto é, comparar sociedades distintas (EUA e Inglaterra), próximas no tempo (1939-1945) e que, mesmo separadas no espaço, atravessam o problema em comum de mobilizar o cinema para fins propagandísticos e comerciais, a fim de produzirem filmes antinazistas capazes de atrair e influenciar os espectadores contra o Terceiro Reich.

No que se refere à História Cruzada, nos respaldaremos nas colocações de Michael Werner e Bénédicte Zimmermann. Segundo os autores, cruzar informações resulta em um ponto de intersecção onde podem se produzir acontecimentos suscetíveis de afetar em graus diversos os elementos em presença, segundo sua resistência, permeabilidade ou maleabilidade, e seu entorno. Diante disso, realizaremos um cruzamento entre os países produtores dos filmes antinazistas (EUA e Inglaterra), e um país exibidor dessas produções (Brasil); o ponto de intersecção a ser gerado demonstrará melhor como o antinazismo (estadunidense e inglês) atuou perante o meio cinematográfico brasileiro.

Para o tratamento aos periódicos (revistas e jornais), nos basearemos nas ponderações feitas por autoras que estudam o uso desse tipo de fonte na pesquisa historiográfica, como Tânia Regina de Luca, Heloisa de Faria Cruz e Maria do Rosário da Cunha Peixoto. Partimos do entendimento de que questões políticas e comerciais exerceram influências diretas no modo como os filmes estadunidenses e ingleses foram divulgados na imprensa brasileira.

No que diz respeito à teoria, buscaremos respaldo nas colocações feitas por Jorge Nóvoa, que concebe o filme, ficção ou realidade, como um documento histórico da maior

A PROPAGANDA ANTINAZISTA NO CINEMA DURANTE A II GUERRA MUNDIAL (1939-1945)

ANDRADE, L. C.

importância, e que chama atenção para a necessidade em se examinar o cinema como um veículo de ideologias formadoras das grandes massas da população, que pode ser utilizado, com plena consciência de causa, como meio de propaganda. Um outro estudioso da relação entre História e Cinema no qual nos basearemos é Marc Ferro (1924-2021), a partir da sua teoria de contra-análise da sociedade, na qual defende a importância de se analisar nas produções cinematográficas tanto a narrativa quanto o cenário, a escritura, assim como as relações do filme com aquilo que não é filme: o autor, a produção, a crítica, o regime de governo e o público.

Por fim, também nos embasaremos nas ideias defendidas por Alexandre Busko Valim, que ressalta a necessidade de se examinar a interpretação das produções cinematográficas em revistas populares, programas de rádio, anúncios, suplementos literários em jornais de grande circulação e outros produtos da vida cultural, tendo em vista que esses veículos fornecem informações valiosas sobre atitudes e tendências difundidas; e Jean-Claude Bernadet, que reflete sobre o comércio e a indústria cinematográfica, a partir da sua estruturação em três níveis: produtor, distribuidor e exibidor

Tendo em vista esta estruturação, buscaremos ao longo da pesquisa nos debruçar sobre o papel da propaganda antinazista no cinema durante a II Guerra, em termos políticos e comerciais, e seu uso estratégico por EUA e Inglaterra (produtores dos filmes antinazistas), e pelo Brasil (exibidor das produções), levando em consideração que tais países, pertencentes ao bloco Aliado^{II}, lidavam com um problema comum: a necessidade de derrotar o Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e vencer o conflito mundial.

Notas:

^I Doutoranda em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC/UFRJ). Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq). E-mail: liliane@getempo.org.

^{II} Em um primeiro momento, o Brasil manteve uma posição de neutralidade na II Guerra Mundial. Somente em janeiro de 1942, após o ataque japonês à base naval de Pearl Harbor (7/12/1941), o governo brasileiro rompeu as relações diplomáticas e comerciais com o Eixo, e aliou-se a EUA, Inglaterra e França, que formavam o bloco Aliado.

Referências bibliográficas:

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BLOCH, M. Para uma História Comparada das Sociedades Europeias. In: **História e Historiadores**. Lisboa: Teorema, 1998. p. 119-150.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**, São Paulo, n. 35, p. 253-270, dez 2007.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Tradução Flavia Nascimento. - 2ª ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

LUCA, Tania Regina de. Fontes impressas: história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi, (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 111-114.

NÓVOA, Jorge. Apologia da relação cinema-história. In.: NÓVOA, Jorge; BARROS, José D'Assunção (Orgs.) **Cinema - História: teoria e representações sociais no cinema**. 3.ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.

A PROPAGANDA ANTINAZISTA NO CINEMA DURANTE A II GUERRA MUNDIAL (1939-1945)

ANDRADE, L. C.

ZIMMERMANN, B; WERNER, M. Pensar a história cruzada: entre empiria e reflexividade. **Textos de História**, v. 11, n. 1-2, p. 83-127, 2003.